

EDITORIAL – REVISTA TRABALHO & EDUCAÇÃO: 20 ANOS!

A *Revista Trabalho & Educação* entra em uma fase muito especial de reconhecimento acadêmico. Sem a equipe atual e todos aqueles que já contribuíram em algum momento nestes 20 anos, não contaríamos hoje, por exemplo, com os indexadores que temos e com todo o acervo publicado e disponível *online*, desde o Número Zero (1996). Esse mesmo acervo eletrônico é distribuído, na sua versão impressa, para os autores e para o intercâmbio entre mais de 100 bibliotecas, no Brasil e no exterior, o que assegura a ampliação e a atualização de nosso acervo de periódicos na Biblioteca da FaE/UFMG.

Isso quer dizer que temos a *Trabalho & Educação* no formato impresso, por exemplo, em bibliotecas de universidades estaduais e federais, nas escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e em algumas instituições fora do país.

A demanda espontânea de artigos tem crescido, em quantidade e em qualidade, incluindo contribuições internacionais significativas em várias áreas de conhecimento, fomentando nossa vocação interdisciplinar e a diversidade teórico-metodológica na abordagem das problemáticas no campo de estudos Trabalho e Educação. Além disso, temos trabalhado, arduamente, para dar acesso aos leitores lusófonos, por meio da publicação em espelho de traduções dos artigos originais estrangeiros que são submetidos e aprovados para publicação.

Pensamos, então, ser este o momento de reestruturar nossa organização interna para estar à altura das novas demandas que se apresentam. Uma nova organização de tarefas entre os editores colocará um deles à frente e outros dois como adjuntos. Com essa alteração, pretendemos ajustar os papéis desempenhados e redistribuir as responsabilidades, de acordo com a dinâmica de nosso trabalho real de 2010 para cá.

Estamos também dando nova denominação ao Comitê Operacional, que passa a ser denominado Comissão Editorial, pelas funções precípuas de execução da edição de uma revista científica, nos vários trabalhos que compõem as etapas de edição: triagem, revisão, editoração, correção, comunicação interna e externa, distribuição...

Doravante, precisamos também reformular as atribuições do Comitê Científico e do Conselho Editorial, de modo que assumam um papel mais estratégico e próximo de nosso trabalho de edição para seguirmos avançando. Necessitamos de um acompanhamento mais sistemático para melhorar, com rigor, nossos parâmetros de qualidade e seguir nossa vocação de fazer circular na academia e fora dela o que há de melhor e mais inovador nas pesquisas sobre Trabalho e Educação.

Para tanto, estamos, a partir deste número, reconfigurando nosso Comitê Científico, composto por 10 membros, e nosso Conselho Editorial, composto por 31 membros, em um único corpo, denominado **Conselho Consultivo**, assim chamado por cumprir funções mais estratégicas no desenvolvimento do periódico. Entre tais funções, esperamos dos membros que acompanhem o desenvolvimento da revista por quatro anos. Não desejamos um conselho vitalício e acreditamos que essa é uma forma de não deixar

referenciais teórico-metodológicos, tendências e dinâmicas cristalizarem. “Acompanhar”, aqui, significa, no nosso entendimento, ser leitor(a) assíduo(a) da revista, dando retorno aos editores sobre problemas detectados, além de sugestões de melhorias.

Esperamos ainda dos membros do Conselho Consultivo: que aconselhem, por estarem cientes do trabalho que vem sendo realizado, e interfiram nas tendências e nas dinâmicas, orientando melhorias, sugerindo rumos, apontando direções; que participem da reunião bienal e do seminário de planejamento estratégico, que passaremos a realizar no próximo período; que avaliem artigos na sua área de conhecimento; que trabalhem na difusão do periódico em espaços acadêmicos e sociais onde atuam; que estimulem contribuições nacionais e internacionais a serem submetidas, por meio eletrônico, para publicação na Revista, tendo em vista ampliar nossa abrangência conceitual, institucional, disciplinar e geográfica, de forma condizente com nosso objetivo de ser uma revista temática do campo de estudos Trabalho e Educação.

Esse Conselho Consultivo será reestruturado e renovado, periódica e parcialmente, de modo a incorporar novos membros que, já consolidados enquanto pesquisadores, ainda não tenham estado conosco anteriormente assumindo tais funções. Da mesma forma, estamos trazendo para mais perto jovens pesquisadores, que também precisam ser convocados ao desafio de construir um periódico temático. Nosso projeto é realizar renovação parcial, de modo que, dentro de dois anos, seja assegurada nova mudança do Conselho Consultivo, seguindo-se, assim, renovações parciais e bianuais.

Assim, pensamos estar mais atentos e preparados para as novas exigências colocadas para a *Revista Trabalho & Educação* para a próxima década, não só do ponto de vista das avaliações a que é submetida, mas também, e particularmente, quanto ao papel político-acadêmico e de formação que desempenha no campo de pesquisa a que, especialmente, se destina.

Nosso projeto segue tendo no horizonte a manutenção da versatilidade e a abertura aos novos estudos do campo Trabalho e Educação, observando nessa relação seu caráter multi, inter e transdisciplinar, sem, contudo, perder de vista os fundamentos clássicos desse campo do conhecimento. Buscamos, ainda, ancorar nossa revista, mais e mais, na pesquisa avançada, esta sendo, do lugar que ocupamos, a melhor forma de engajamento na transformação social e nos processos emancipatórios daqueles que vivem do trabalho.

Agradecemos a todos que participaram e participam desta história, pela colaboração e pelo trabalho nesse percurso, e reiteramos e formalizamos nossos votos de que a próxima década seja um período de consolidação dessa proposta no campo das problemáticas entre trabalho e educação.

*

A Educação Tecnológica na sua forma de Educação Profissional Técnica de Nível Médio volta a ser discutida neste número, revelando-se uma temática recorrente em nossa publicação. Entretanto, o foco aqui é bastante inovador e diferenciado.

Rodrigo Fernandes Gomes e João Bosco Laudares, no artigo “Estudos dos fatores de evasão escolar do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Norte

de Minas Gerais”, pesquisam o fenômeno da evasão escolar em Januária, Minas Gerais. A análise das informações coletadas revela pontos de vista nem sempre convergentes sobre um fenômeno que é multifatorial: falta de identificação com o curso, dificuldades com transporte, trabalho etc.

Ailton Vitor Guimarães e Antônia Vitoria Soares Aranha, no artigo “Atividades e manifestações culturais relacionadas ao lazer na trama curricular da Educação Profissional e Tecnológica”, trazem relato de investigação realizada em duas escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em termos das atividades e das manifestações culturais relacionadas ao lazer presentes nos processos educacionais e experimentadas no interior de escolas de Educação Profissional e Tecnológica (escolas de EPT). Lançando mão da dialética materialista como princípio de pesquisa e levando em conta a produção acadêmica nos estudos do lazer e nos estudos curriculares, relatam parte de pesquisa de doutoramento cujos procedimentos metodológicos levaram em conta a observação direta do cotidiano escolar e a realização de entrevistas semiestruturadas com alunos e professores. A pesquisa revelou “[...] que algumas das alternativas de trato com o conhecimento nos processos educacionais das escolas pesquisadas são implementadas por iniciativa dos alunos, com atividades de teatro, música e cinema, entre outras [...]”. Essas atividades acabam por conferir “[...] ao trabalho escolar um ‘caráter informal’ que não parece possível nos processos mais formais adotados em escolas desse tipo”. As conclusões dão conta de que as atividades e as manifestações culturais relacionadas ao lazer incorporadas aos processos educativos das escolas de EPT investigadas “indicaram a possibilidade de entendê-las como algo que atravessa os espaços, os tempos e os microtempos da vida humana” e que “[...] os sujeitos pensam, projetam, criam e alargam os limites de seus tempos e de seus espaços de experimentação do lazer, resignificando-os como algo que parece não caber mais apenas nessa denominação”.

Na nossa seção de RESUMOS, a tese intitulada *Políticas para a Educação Profissional e a articulação entre o Ensino Profissional e o Ensino Médio: estudo comparativo sobre o Ensino Integrado em uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Minas Gerais*, de Vanessa Guerra Caires, retoma o problema recorrente da integração curricular após o Decreto n. 5.154/2004. A pesquisadora, de maneira bastante inovadora, busca comparar duas unidades escolares de uma mesma instituição com tempos de implantação diferentes por meio da confrontação de dados qualitativos (pesquisa documental, bibliográfica, observação e entrevistas semiestruturadas) com quantitativos (questionários para uso em estatística descritiva) levantados em estudo de caso múltiplo. A autora considerou como sujeitos da pesquisa oito gestores, 15 professores e 53 estudantes que estavam vinculados ao Ensino Integrado em Edificações. Os dados coletados por essa investigação indicaram que “[...] a concepção de Ensino Integrado explicitada pelos sujeitos dos *loci* pesquisados extrapolou a perspectiva de simples justaposição das disciplinas curriculares”. A autora constatou, entretanto, que o curso pesquisado nas unidades institucionais consideradas “[...] não contemplou, plenamente, os fundamentos de uma formação ampla e integral, em uma dimensão unitária e politécnica”. Isso permitiu à autora concluir que a separação entre formação geral e formação técnica, determinada a partir da promulgação do Decreto n. 2208/1997,

"[...] deixou marcas difíceis de ser superadas na unidade mais antiga, no sentido de promover e consolidar o Ensino Integrado". Por outro lado, observou-se que, na unidade mais nova da instituição, havia "[...] uma real intenção de buscar a integração entre a Educação Profissional e o Ensino Médio, apesar de suas ainda incipientes condições de infraestrutura e composição do corpo docente".

No artigo "Tendências e implicações da formação continuada para a identidade profissional docente universitária", Maria da Conceição Carrilho Aguiar analisa, por meio de entrevista semiestruturada e de questionários aplicados a docentes universitários da FPCE-UP-PT, como se reconfigura a formação continuada. Suas conclusões apontam para uma articulação entre produção de saberes no trabalho e valores na composição da identidade profissional do professor, para além das influências do contexto sociopolítico e da cultura do grupo de pertença profissional. A autora afirma que, "[...] no âmbito da formação continuada, a identidade profissional configura a forma de ser e de fazer a docência, perpassa a vida profissional do professor [...]" e que isso se dá "[...] desde a escolha da profissão até o seu desenvolvimento nos mais variados espaços de construção docente".

O tema da identidade de educadores também é objeto de investigação da tese de Estela Vieira, na nossa seção de RESUMOS. Em "Da construção à identidade do tutor como coconstrução: análise da atividade profissional a partir da plataforma online", fica evidente o quanto os tutores no contexto de uma formação à distância na área de saúde desenvolvem competências didático-pedagógicas e educativas a partir de sua experiência no exercício da tutoria na plataforma. A revisão bibliográfica, a análise documental e o levantamento de dados do trabalho real de 13 tutores na plataforma (com cinco deles tendo sido realizadas "entrevistas de explicitação") desvelaram o engendramento da identidade desses profissionais na lida com os alunos à distância em uma plataforma digital, na qual, finalmente, formam, se formam e conformam saberes para o/no trabalho pedagógico.

O artigo de Giovanni Campos Fonseca com base em tese intitulada *Educação e desenvolvimento rural: encontros e desencontros entre extensionistas e agricultores familiares* interroga práticas de formação e trocas de saberes entre cinco extensionistas e famílias de agricultores quilombolas em um município da região Norte de Minas Gerais. A pesquisa desvela a importância dos extensionistas na difusão de programas de políticas públicas das diferentes esferas de governo para as comunidades rurais. Ressalta, no entanto, a necessidade de uma perspectiva educacional inspirada na transferência de tecnologia, que não desconheça os saberes desenvolvidos pelos agricultores, concluindo que, "[...] se o extensionista quiser ser efetivo e fazer com que seu conhecimento seja incorporado à prática no campo, [...] ele precisa, antes [...]" e aí o aspecto relevante, "[...] aprender com o agricultor quais são seus receios, suas necessidades e expectativas, a organização da produção e a divisão de trabalho no interior da família".

Rafael Rossi, na esteira da tradição denominada "ontologia marxiana", desvela linhas gerais da "dependência ontológica" e da "autonomia relativa" do complexo social da educação em relação àquele do trabalho, em artigo intitulado "Trabalho e educação: uma relação histórico-ontológica". Por outro lado, a tese *Trabalho e formação humana*

na *ontologia do ser social de György Lukács*, defendida por Daniel Handan Triginelli, sobre a qual publicamos resumo, caminha no mesmo sentido, mas busca discutir o assunto por meio de leitura imanente dos capítulos “O Trabalho” e “A Reprodução” da obra *Ontologia do Ser Social*, de György Lukács. Para Rossi, tanto quanto para Triginelli, o trabalho – centro de todo o processo de desenvolvimento social – é chave para compreender a hominização, mas também a humanização das gerações novas que aparecem no processo material e histórico do desenvolvimento humano/social.

*

Na nossa seção *Dossiê* publicamos “O enigmático na atividade do(a) pesquisador(a): relação objetividade e subjetividade”, cujo objetivo é “problematizar e elucidar os percalços e os acertos contidos na relação do(a) pesquisador(a) com o objeto e os sujeitos da pesquisa”. A temática da “clínica da relação com o saber” é investigada com base em múltiplos referenciais teórico-metodológicos, especificamente com base na abordagem ergológica do trabalho, na psicanálise e na antropologia.

Organizado pelas pesquisadoras Eloisa Santos e Margareth Diniz, o dossiê reúne trabalhos que colocam em discussão “[...] o processo de produção do conhecimento científico nas ciências humanas e sociais” e envolvem pesquisadores(as) de universidades brasileiras, argentinas e francesas, cujos artigos sinalizam em direção à “[...] organização de redes de intercâmbio e ao desenvolvimento de projetos integrados” que colocam em evidência as problemáticas tratadas. Na *Apresentação* das organizadoras, já é possível vislumbrar as potencialidades no conjunto das diversas abordagens realizadas nos artigos.

Boa leitura a todos(as)!

Daisy Moreira Cunha¹

Ailton Vitor Guimarães²

¹ Doutora em Filosofia pela Aix-Marseille Université, Mestre em Educação pela FAE/UFMG, Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação de Minas Gerais. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social/FAE/UFMG, Diretora do Instituto de Estudos Avançados IEAT/UFMG. E-mail: <daisycunhaufmg@gmail.com>.

² Doutor em Educação pela FAE/UFMG na Linha de Pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana, Mestre em Tecnologia/Educação Tecnológica pelo CEFET-MG. Professor da Carreira de EBTT do CEFET-MG, membro do Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Ensino Tecnológico (PETMET/CEFET-MG). E-mail: <vitor@deii.cefetmg.br>.